

RESUMO SIMPLES - GT 20 – RELATOS DE EXPERIÊNCIA BEL. YGOR
EDUARDO DE ASSIS BARROS BRITO (PPGADM/IFGOIANO) PROFA. ESP.
ALINE SILVA PASSOS

**ENTRE LETRAS E SENTIMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA
SOBRE O GÊNERO CARTA EM RIO VERDE (GO)**

Simone De Sousa Moraes (smnmoraes@hotmail.com.br)

Luciene Cristina De Assis (lucris2004@gmail.com)

Rosenilde Nogueira Paniago (rosenilde.paniago@ifgoiano.edu)

Introdução: Este relato de experiência, intitulado " Entre Letras e Sentimentos: Uma Experiência Pedagógica sobre o Gênero Carta em Rio Verde (GO)", nasce da convicção de que educar é, sobretudo, um ato de sensibilidade. Esta experiência pedagógica foi desenvolvida em uma turma de 6º ano de uma escola municipal situada em Rio Verde, Goiás. O objetivo central foi explorar o gênero textual carta como ferramenta de expressão de sentimentos reais, conectando a estrutura gramatical à função social essencial do afeto na intenção de superar a fragmentação que frequentemente ocorre entre o ensino puramente técnico e a realidade subjetiva do aluno. Quanto à metodologia, as fontes indicam uma abordagem de cunho qualitativo e reflexivo. Essa base teórica é sustentada pela amorosidade defendida por Freire (1996), pela perspectiva da prática docente de Alarcão (2011) e pelos conceitos de mediação de Paniago (2017). Essas referências são cruciais para entender como a mediação do professor pode transformar a sala de aula em um ambiente reflexivo, onde o saber e o fazer docente se encontram para promover um aprendizado mais humano e menos mecânico. O

desenvolvimento prático da atividade envolveu, inicialmente, uma análise técnica das características do gênero carta, seguida de uma oficina de escrita manuscrita endereçada a pessoas queridas pelos próprios alunos. Os resultados indicam que a intervenção pedagógica conseguiu transformar a resistência inicial e as dificuldades prévias de escrita em uma atividade significativa e prazerosa. Ao endereçar suas palavras a pessoas amadas, os alunos encontraram um propósito real para a produção textual, indo muito além da simples obrigação escolar. Em suma, as fontes concluem que ao humanizar a gramática, o processo de ensino-aprendizagem deixa de ser uma tarefa árdua para tornar-se um ato de autoria e sensibilidade. Isso permite a consolidação do conhecimento de forma permanente, unindo a técnica à afetividade. A prática realizada em Rio Verde reforça a importância de uma escola reflexiva que valoriza a escrita manuscrita e o gênero carta como meios potentes de conexão emocional e desenvolvimento intelectual.

Palavras-chave: gênero textual carta afetividade mediação docente escrita manuscrita prática reflexiva.